

APRESENTAÇÃO



Este guia juntamente com a maquete constituem o manual de uso do projeto para o Edifício Teatro Glória. Nele explicamos os conceitos que definiram a proposta e a intervenção para adequação do espaço conforme o programa de usos solicitados pelo SESC.

RODRIGO AZEVEDO/AAA

ÍNDICE

Apresentação
Identidade Visual
Créditos
Índice
Conceitos
Funcionamento
Prédio Anexo
Rua Para Passear
Diretrizes Técnicas
Cortes e Perspectivas

CRÉDITOS

AUTORES

RODRIGO AZEVEDO/ARQUITETO
GUSTAVO MARTINS/ARQUITETO
PAULO VIDAL/ARQUITETO E CONSULTOR EM RESTAURO

EQUIPE

ANTONIO PAIVA/DESIGNER GRÁFICO
MARCO MILAZZO/ARQUITETO
ANA PAULA POLIZZO/ARQUITETA
ROBÉRIO CATELANI/ARQUITETO E MAQUETISTA
ANA HUERTAS/DESIGNER E MAQUETISTA
GONÇALO JORGE/ESTAGIÁRIO ARQUITETURA
GUSTAVO ROSADAS/ESTAGIÁRIO ARQUITETURA
FELIPE ASTOLFI/DESIGNER GRÁFICO ASSISTENTE

PROFISSIONAIS CONSULTADOS

TEATRO

MAURÍCIO CAMPBELL/ARQUITETO
AR CONDICIONADO
ADILSON NUNES/ENGENHEIRO MECÂNICO
ACÚSTICA
MOYSES ZINDELUK/ENGENHEIRO CIVIL
SUSTENTABILIDADE EM EDIFICAÇÕES
LETÍCIA ZAMBRANO
INSTALAÇÕES PREDIAIS
PROJEM INSTALAÇÕES
ESTRUTURA
CASAGRANDE ENGENHARIA
LUMINOTÉCNICA
JOSÉ LUIZ GALVÃO/ARQUITETO



A antiga logomarca do Teatro Glória — mais conhecido do que a própria edificação que o cerca — foi encontrada em uma de suas cadeiras originais. Fotografada e redesenhada digitalmente, tornou-se o símbolo da Identidade Visual desta apresentação.

SESC





Em fotos históricas, vemos o Edifício Teatro Glória como o mais alto da região - e segundo historiadores foi, em 1932, a primeira construção de cinco andares de Vitória - preponderando sobre os demais, exercendo uma forte centralidade urbana. Atualmente esta característica se perdeu. O Edifício Teatro Glória se confunde com outros de qualidade arquitetônica inferior, banalizando sua importância histórica e estética.

CONCEITOS

Para desenvolvermos o projeto, foi necessário elaborarmos conceitos sólidos, ancorados nos ansejos do SESC, no presente e no passado do centro histórico de Vitória e na importância do Edifício Teatro Glória para a cidade. São eles:

Centralidade

O centro histórico de Vitória abriga a mais diversa tipologia construtiva, onde convive, lado a lado, prédios históricos com edifícios garagens e comerciais de gabarito elevado. Esta convivência nem sempre é harmônica, como no caso do Edifício Teatro Glória, hoje espremido entre prédios com altura desproporcional a sua.

Permanência

O Edifício Glória ainda é uma edificação importante para a população de Vitória. Por mais que as pessoas não saibam sua localização ou o que ocorre em seu interior, o prédio é sempre lembrado por seu teatro – o Teatro Glória – que o confere um caráter simbólico. O programa de uso, mais que sua arquitetura, é o responsável por esta permanência do símbolo ao longo dos anos.

Gradação

A grande quantidade de informações condensadas presente no centro de Vitória fascina qualquer visitante. Montanhas verdes próximas de grandes navios, prédios de diversos estilos e alturas, containers, pontes, fluxo intenso de carros e ônibus, lojas, prédio abandonados, tudo isso ao alcance da vista e num raio de, no máximo, 100 metros! O Edifício Glória, como parte integrante deste locus, é, ao mesmo tempo, um contraponto extraordinário: sua arquitetura eclética, com ritmos de composição bem definidos, fachada trabalhada de maneira austera, se coloca como um “portal” de transição entre o caos externo e a simplicidade de seu interior. Esta gradação de sensações que temos ao adentrar no Edifício Glória acalma e relaxa os sentidos, nos tornando aptos para absorver novas e distintas informações.

Consolidação

A iniciativa do SESC em restaurar e transformar o Edifício Glória num grande equipamento cultural será de grande valia para impulsionar um processo de reurbanização da área central com enfoque na valorização de seu patrimônio histórico. Esta postura consolida uma nova vocação para o centro histórico de Vitória: produção de cultura. Neste sentido, vemos como uma grande oportunidade propor, para o entorno do Edifício Glória, alterações urbanísticas que dêem suporte a esta nova vocação, atratora de um novo e refinado público, ávidos por atividades culturais e comerciais diferenciadas.

A intervenção no Edifício Teatro Glória é balizada pela preservação e recuperação, ao máximo, das características originais do prédio, desde sua fachada até os detalhes internos do teatro.

A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo.

CARTA DE VENEZA, ARTIGO 9

Podemos afirmar que o projeto de restauração e adaptação do Edifício Glória teve como fio condutor os conceitos com os quais o próprio prédio foi construído. Inaugurado em 1931 o edifício em estilo Art Déco é um prédio moderno (não confundir com modernista), construído em concreto armado e possuindo cinco pavimentos era o mais alto da capital do Espírito Santo. Seu teatro, inaugurado em 1932, possuía mais de 1.200 assentos sendo o maior do Estado.

Assim, o projeto a despeito de promover uma completa reformulação dos acessos verticais e da forma como os espaços internos se distribuem, preservou, além das fachadas, os principais princípios geradores da arquitetura. Todos os elementos introduzidos são nitidamente contemporâneos, valorizando os elementos originais por contraste, porém em perfeita harmonia estética devido ao apurado emprego dos materiais e ao cuidadoso detalhamento.

Restauração dos revestimentos das fachadas.

O principal revestimento das fachadas é o pó-de-pedra cuja característica principal é ser uma argamassa inerte de acabamento, ou seja, não recebe qualquer pintura posterior e possui composição estável. Sua restauração é sempre delicada, pois requer a remoção de eventuais pinturas e a correção de falhas no revestimento igualando as tonalidades para que não surjam manchas. Outro problema comum aos revestimentos em pó-de-pedra é o fato de serem assentados sobre argamassa de emboço contendo saibro. Este tipo de argamassa é higroscópica e se deteriora na presença de água. Com o tempo aparecem microfissuras no pó-de-pedra permitindo a penetração de umidade para o emboço, esta é a causa do desprendimento de “placas” de pó-de-pedra aparentemente íntegras.

Segundo Luiz Paulo Conde (na introdução do Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro) “Uma genealogia precisa da Arquitetura Arte Déco no Brasil deve situar-se no exato ponto de intersecção entre o que se convencionou chamar, genericamente, de Ecletismo e Modernismo”. Conde situa ao apogeu da produção desta arquitetura entre os anos 1930 e 40, sendo suas características principais:

“Composição de matriz clássica, simetria/axial, com acesso centralizado ou valorizando a esquina. Tripartição em base, corpo e coroamento escalonado. Articulação/integração entre Arquitetura, Interior e Design (mobiliário, luminárias e serralheria artística). Valorização dos acessos. Estruturas em concreto armado, embasamento revestidos em materiais granito, mármore e materiais nobres, revestimentos altos em pó-de-pedra (...), mescla de técnicas construtivas industriais/modernas e decorativas artesanais/tradicionais. Plantas flexíveis, com acesso por hall, circulação ou galeria (espaço interconector) e compartimentos de uso intercambiável (quartos/salas).”

Deverá ser realizado um cuidadoso mapeamento de danos das fachadas para que se verifique o tipo e extensão dos danos existentes. Amostras das argamassas deverão ser removidas para que se realizem testes laboratoriais de reconstituição de traço e composição. Após a completa recuperação do paramento deverá ser aplicada uma velatura com característica hidrofugante para que a fachada restaurada fique com tonalidade homogênea e estanque, evitando assim o ressurgimento do processo de desagregação.

Restauração da cúpula

A pequena cúpula existente na cobertura foi executada provavelmente em concreto revestido com argamassa e não apresenta grandes problemas. Seu revestimento em argamassa deverá ser restaurado, antes, no entanto, deverão ser realizadas prospecções pictóricas para verificação de sua coloração original. Deverá ser dada especial atenção à sua impermeabilização, principal agente de deterioração deste elemento arquitetônico. O interior do Grande Teatro será reconstruído segundo registro iconográfico existente, compatibilizando o desenho original com as demandas técnicas contemporâneas. A cúpula, o mezanino, o balcão, a boca de cena serão restaurados tal e qual. A cor original de todos os elementos será definida através de prospecção estratigráfica.

Restauração das esquadrias

Todas as esquadrias de ferro ou de madeira deverão ser prospectadas para determinação da coloração original. Não havendo pinturas decorativas, as esquadrias deverão ser totalmente descarregadas das camadas de tinta com o emprego de soprador térmico. As partes danificadas serão substituídas por outras de iguais dimensões e características, as ferragens também deverão ser recuperadas e as faltantes, ou não compatíveis, deverão ser substituídas por novas. Por fim, as esquadrias de madeira serão imunizadas, regularizadas e pintadas. As esquadrias metálicas receberão tratamento antioxidante e serão pintadas. Poderão ser adotados detalhes complementares para atendimento de conforto termo - acústico, no entanto, sem alterar a composição das fachadas.

Restauração de lustres e luminárias Art Déco

Foram identificados alguns exemplares significativos de luminárias Art Déco que deverão ser objeto de restauração para serem reutilizadas. A argamassa em pó-de-pedra é a pele da fachada e qualquer alteração indica um problema ligado à umidade tanto descendente quanto ascendente, infiltrações, ou má qualidade da argamassa utilizada. Antes de se iniciar qualquer serviço de recuperação devem ser eliminadas as causas dos danos. É importante controlar nas áreas danificadas o estado da argamassa, feita diretamente sobre a superfície da alvenaria. Sua qualidade depende em grande parte da sua aderência ao material a ser revestido.

O Teatro Glória, tal qual se apresenta, é a base de nossa intervenção. Adequamos sua espacialidade as normas de segurança e as técnicas mais modernas para este tipo de programa. Desta forma, reduzimos sua capacidade de 896 cadeiras para 545 (menos 351 cadeiras) no sentido longitudinal e reconstruímos a caixa cênica: externamente conforme desenho original e internamente de acordo com as necessidades técnicas do projeto. Uma “pele” funcional envolve o teatro e resolve todas as questões técnicas do prédio: circulações verticais, infra-estruturas técnicas como ar condicionado e shafts para

instalações, sanitários e usos de apoio como bilheteria, café e informações. Mantemos intacto o limite interno das paredes laterais do teatro, preservando sua escala e proporção na platéia, mezanino e balcão. A partir daí, nosso projeto já está definido, “nasceu pronto” como disse Lúcio Costa sobre o Plano Piloto de Brasília.

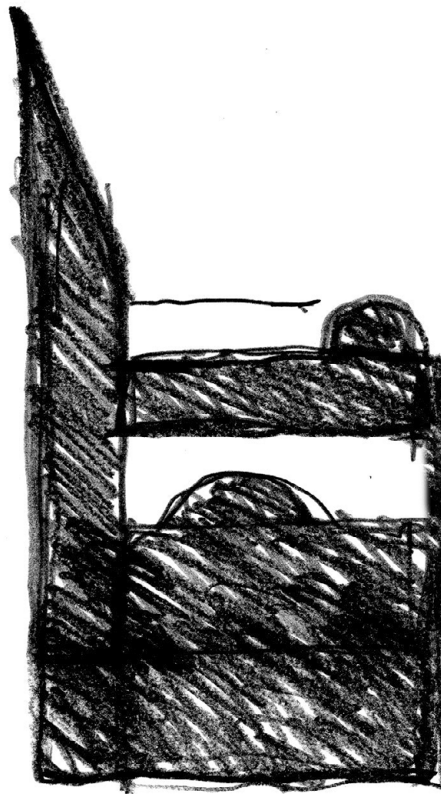
Brasília é a capital da República Federativa do Brasil, localizada no território do Distrito Federal. Inaugurada em 21 de abril de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek, sendo a terceira capital do Brasil. A partir desta data iniciou-se a transferência dos principais órgãos da administração federal para a nova capital com a mudança das sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais. Está situada na Região Centro-Oeste.

O plano urbanístico da capital, conhecido como “Plano Piloto”, foi feito pelo urbanista Lucio Costa e muitas de suas construções foram projetadas pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer.

Brasília é formada pela Asa Norte, Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de Garagens e Oficinas, Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrasília, Setor de áreas Isoladas Norte e sedia os três poderes da República Federativa do Brasil: Executivo, Legislativo e Judiciário.

WIKIPEDIA, BRASÍLIA

USOS FECHADOS



USOS ABERTOS

USOS FECHADOS

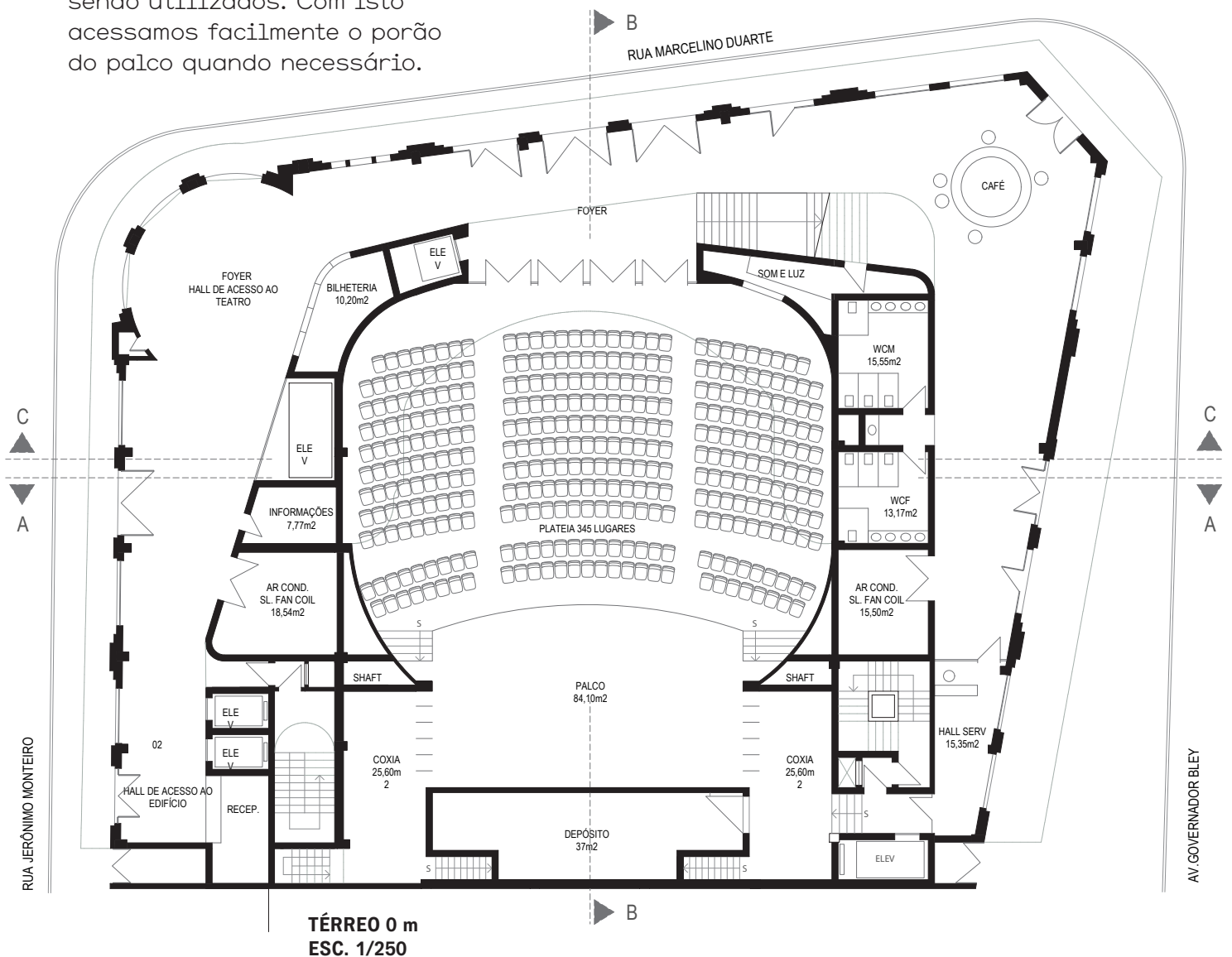
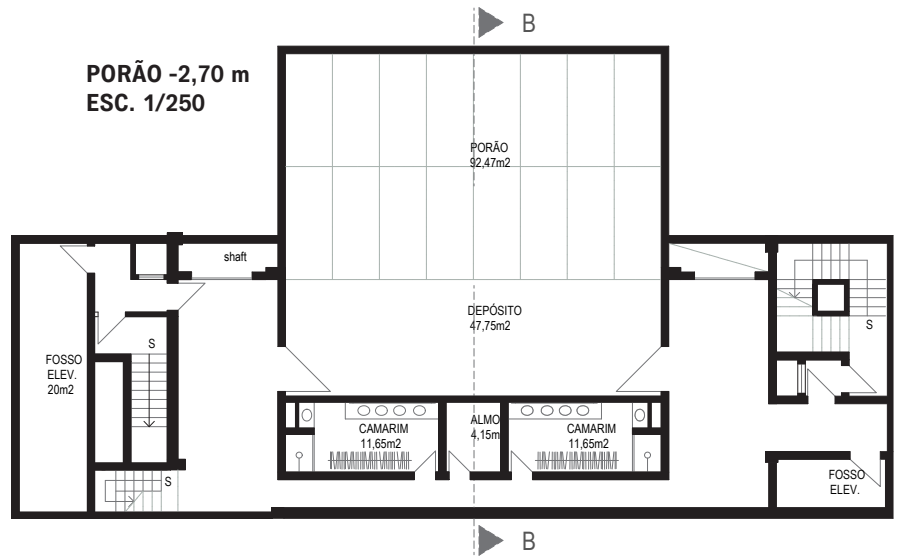
USOS ABERTOS

USOS FECHADOS

Do primeiro ao segundo andar

Localiza-se o Grande Teatro, de uso fechado, em horários específicos e majoritariamente noturno.

O interior do Teatro será revestido por dispositivos de ajuste acústico, possibilitando o controle da reverberação. Por outro lado, o estado de compactação acústica dialoga perfeitamente com a flexibilidade proporcionada pelo aumento da caixa de palco e redução da plateia. O palco é modulado em partes independentes, que através de um sistema pantográfico podem se elevar e baixar enquanto não estiverem sendo utilizados. Com isto acessamos facilmente o porão do palco quando necessário.

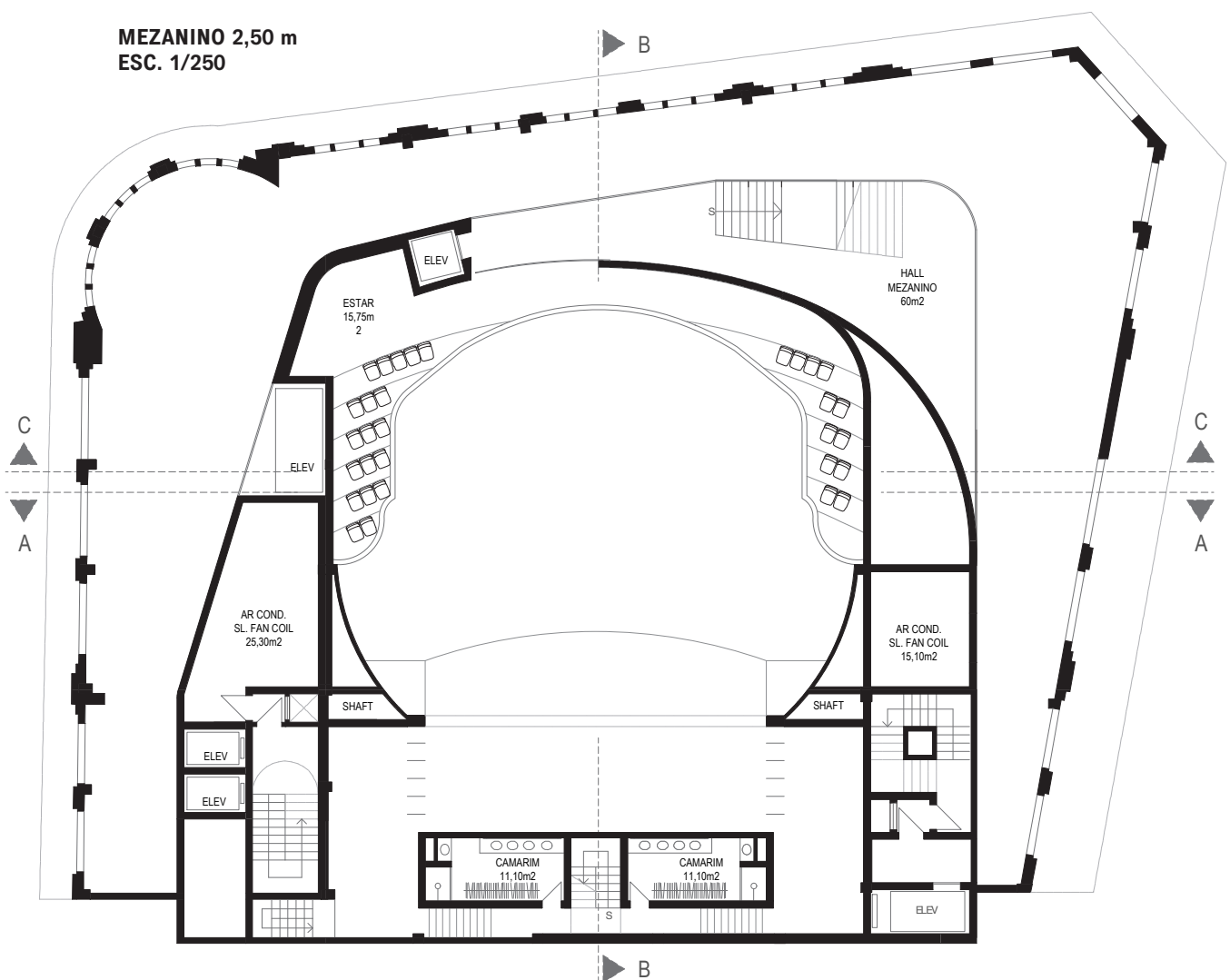


A caixa cênica é composta por um conjunto de urdimentos fixos e várias camadas de malhas técnicas. O acesso às passarelas e feito por uma escada metálica de acesso restrito aos técnicos, os camarins estão dispostos no fundo do palco em níveis diversos, sendo estes acessados por escada própria. Também no fundo do palco está localizado o depósito, que se abre para as coxias, que com novas dimensões atendem as novas demandas espaciais do novo Teatro.

O acesso, controlado, de serviço ao Teatro, como também ao restante do Centro Cultural, é feito pela Avenida Governador Bley. Este controle permite o fácil deslocamento de artistas e de equipamentos no seu interior.

Sobre sua Acústica

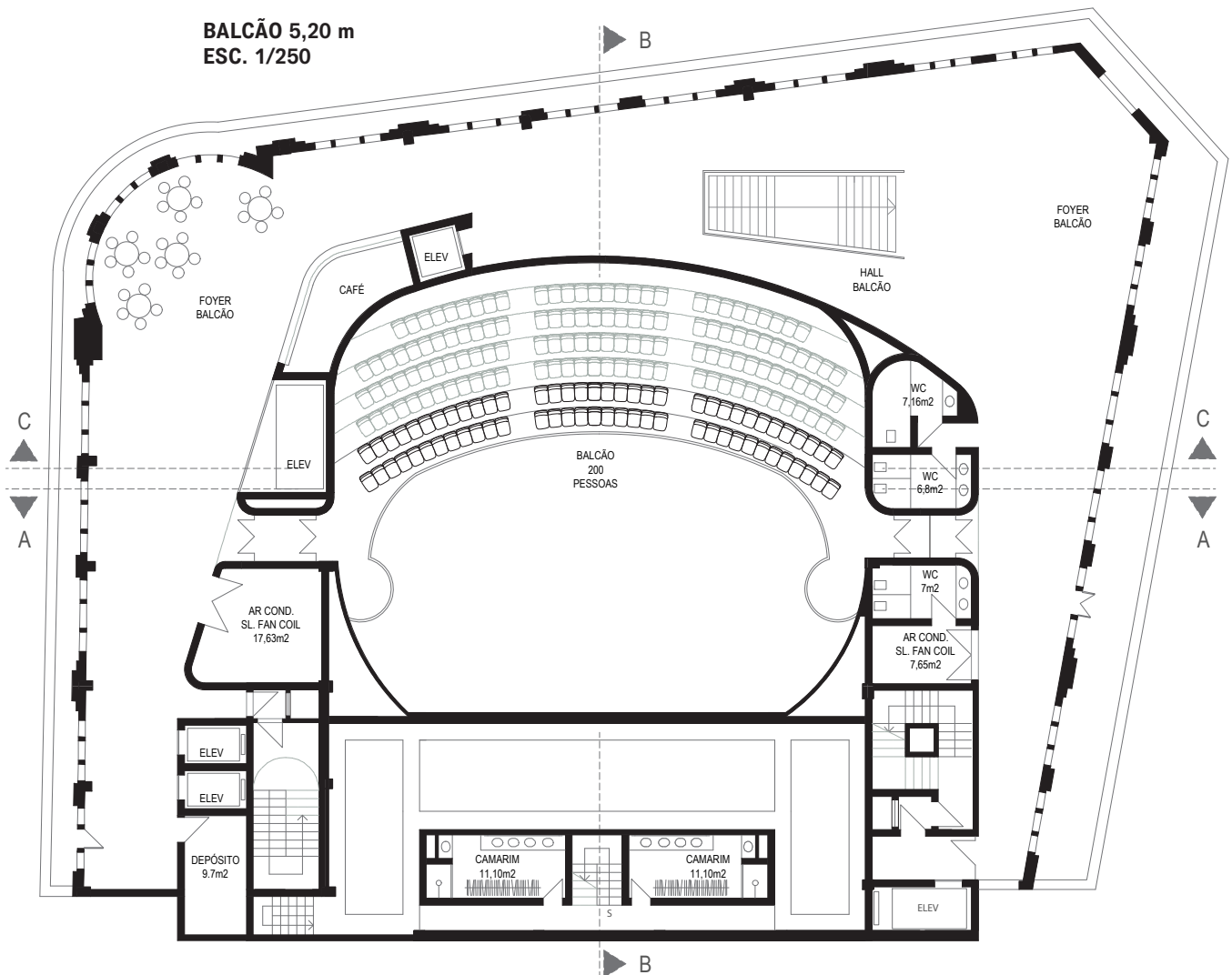
No que se refere às soluções acústicas, procurou-se dispor superfícies de revestimento das paredes e teto da sala, formando diversos planos inclinados refletoras ou absorventes conforme sua localização. Estes planos são também ajustáveis e podem ser rotacionados para propiciar maior ou menor tempo de reverberação sonora dentro da caixa, com controle também da absorção do som.



Os painéis refletores são compostos de placas de gesso e madeira. Entre estes painéis e o teto e entre estes e as paredes laterais deverá ser aplicado um material com superfície absorvente, no caso, lã de vidro ou placas absorventes.

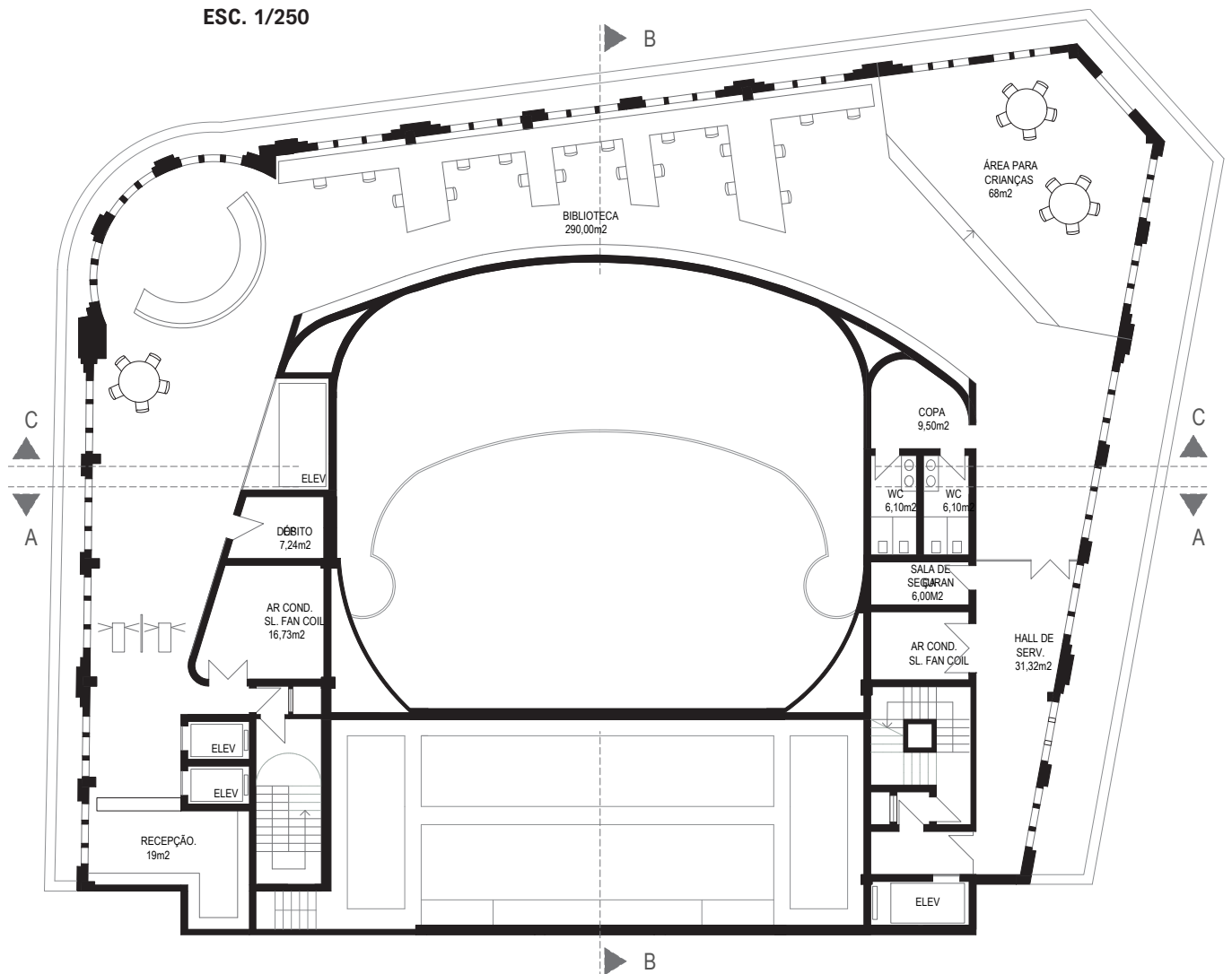
Como a profundidade da sala não é muito grande, o som que atinge as últimas cadeiras dos espectadores é ainda e principalmente direta, com pequena reverberação. Na parede de fundo da sala, atrás dos espectadores, a superfície deverá ser absorvente através da aplicação de lã de rocha ou placas absorventes. Já no fundo do palco, devem ser dispostas placas refletoras.

Os assentos estofados funcionam como elementos absorventes, fazendo com que o coeficiente sonoro emitido seja o mesmo, com ou sem pessoas no espaço. Estes permitem sua remoção e compactação para diversos tipos de montagem e armazenamento.



Do segundo ao terceiro andar: ainda o grande teatro – mas somente a cobertura – e, ao seu redor e separado por paredes acústicas, as bibliotecas (infantil e adulta) se abrindo para uma visada de 180° do centro de Vitória, com uso diurno e público específico.

BIBLIOTECA 9.25 m
ESC. 1/250



No quarto pavimento: a partir deste nível começam os programas de uso que demandam público variado. Podem funcionar durante todo o dia e noite, se o SESC assim desejar, além de serem complementares, isto é, o público de um pode se misturar com de outro.

O quarto pavimento é o nosso espaço vazio para todas estas atividades acontecerem e potencializarem outras, resultado da mistura

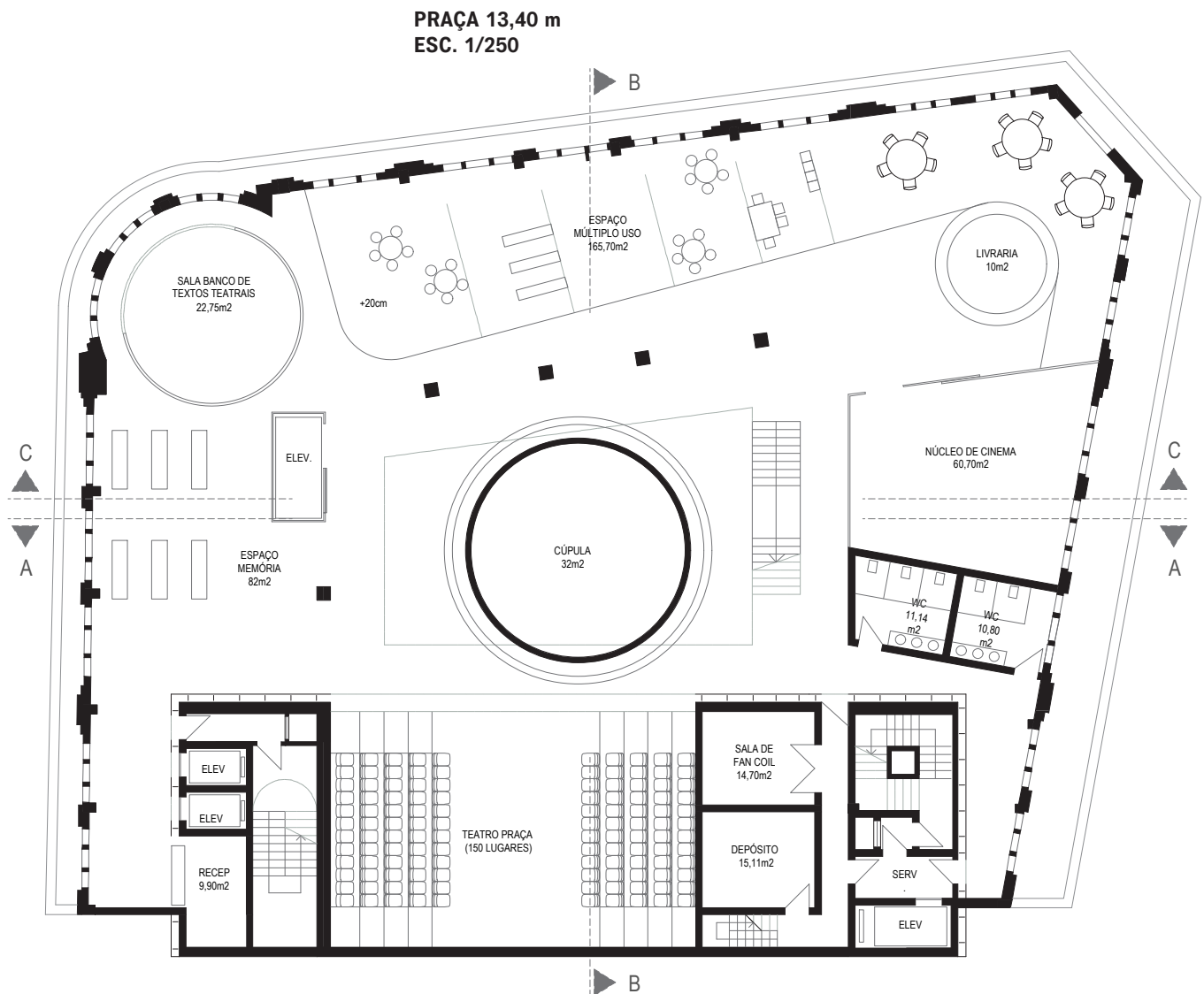
“Para que alguma coisa relevante ocorra, é preciso criar um espaço vazio. O espaço vazio permite que surja um fenômeno novo, porque tudo que diz respeito ao conteúdo, significado, expressão linguagem e música só pode existir se a experiência for nova e original. Mas nenhuma experiência nova e original é possível se não houver um espaço puro, virgem, pronto para recebê-la.”

PETER BROOK, A PORTA ABERTA

de idéias e interação absoluta. Funciona como uma praça, livre, ampla, ventilada e iluminada. Uma grande área de convivência.

Peter Brook é uma das peças-chave para a compreensão do teatro no século XX. Quanto mais o teatro expande seus limites e uma nova consciência do fenômeno teatral se consolida, mais evidente se torna a influência deste encenador inglês radicado na França sobre as principais manifestações da cena contemporânea, em todas as latitudes. O Brasil não é exceção: desde a década de 60, Brook tem sido uma referência obrigatória no pensamento e na prática teatral de nossos principais realizadores, não apenas através de reflexos de suas revolucionárias criações (Marat/Sade, Os Iks, Rei Lear, Titus Andronicus, Sonho de uma noite de verão, Tímon de Atenas, A tempestade, Ubu Rei, Carmen, A conferência dos pássaros, O Mahabharata), mas também pelo caráter instigante de suas idéias, traduzidas em três livros essenciais: O teatro e seu espaço e, mais recentemente Ponto de mudança e A porta aberta.”

ANTONIO MERCADO



Ai temos o teatro de 150 lugares* - sobre a nova caixa cênica do grande teatro - se abrindo para a praça; o banco de textos teatrais, localizado na esquina, sob a cúpula, circundado por painéis curvos de correr; os espaços para múltiplos usos, podendo ser montados, desmontados e reconfigurados de acordo com o uso; o espaço memória, aberto, integrado, funcionando como um ponto irradiador da história para um grande e diversificado número de pessoas, a livraria, fazendo a vez do comércio de rua para a praça, e o núcleo de cinema, um espaço que pode ser entendido como local de registro e observação da praça, como o fotógrafo “lambe-lambe”, aquele que ficava nas praças, registrando pessoas para ganhar seu ganha pão.

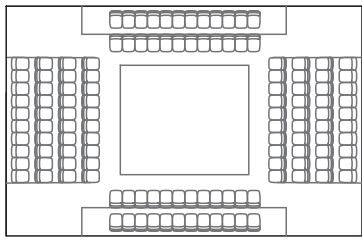
O Teatro da Praça viabiliza o processo de experimentação, explorando possibilidades de adição entre palco e platéia, ressaltando a idéia de que o público, os atores, a arquitetura e os equipamentos fazem parte do espetáculo. A interação entre estes espaços oferece uma grande diversidade de configurações do teatro, abrangendo não só os consagrados espaços de arena, elizabetano e o tradicional italiano, mas também o espaço livre e neutro para experimentação, que admite diversas configurações de palco/platéia: frontal (área cênica e platéia dispostas frontalmente), passarelas de diversas formas e, ainda, configurações para cenas simultâneas (dois ou mais grupos de pequenos espaços de palco/platéia). Veja quadro na página seguinte.

O acesso a praça é extremamente fácil e direto, quase uma ligação direta com a rua: além das circulações verticais localizadas na pele funcional, um grande elevador, com as mesmas características do Elevador Lacerda, em Salvador, Bahia, faz a comunicação do térreo à praça, sem paradas. O chamaremos, a partir de agora, de Elevador Glória.

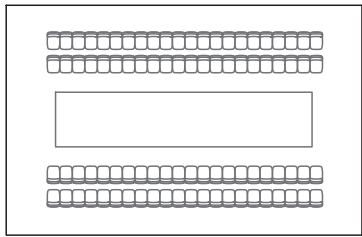
Foi construído pelo comerciante Antônio Lacerda, idealizador da Companhia de Transportes Urbanos, utilizando peças de aço importadas da Inglaterra. As obras foram iniciadas em 1869 e, com os dois elevadores hidráulicos funcionando, em dezembro de 1873 ocorreu a inauguração, com o nome de Elevador Hidráulico da Conceição da Praia. Popularmente conhecido como Elevador do Parafuso, posteriormente seria renomeado como Elevador Lacerda (1896). Após a sua inauguração, passou a ser o principal meio de transporte entre as duas partes da cidade. Inicialmente operando com duas cabines, atualmente funciona com quatro modernas cabines eletrificadas que comportavam 20 passageiros cada.

Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 7 de dezembro de 2006. Do alto de suas torres, a vista da Baía de Todos os Santos é um belo convite para a reflexão e contemplação. Do alto também se vê o também famoso Mercado Modelo.

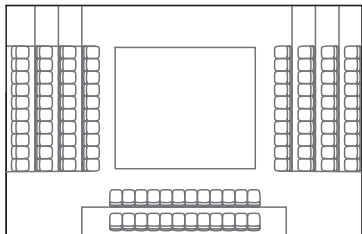
WIKIPEDIA, ELEVADOR LACERDA



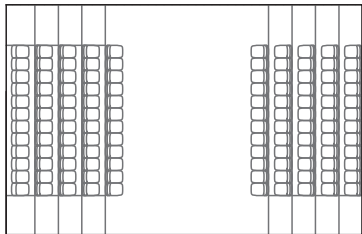
ARENA



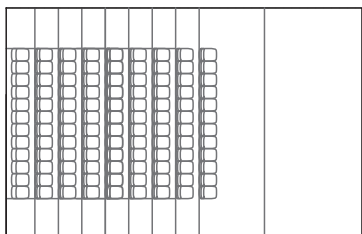
PASSARELA



ELIZABETANO



ELIZABETANO



ITALIANO

ITALIANO

Palco com caixa cênica completa, área cênica variável com proscênio e fosso alternativos para espetáculos musicais, boca de cena com altura de 8.00m e largura variável. Platéia com parte desmontável possibilitando variações de assentos.

ARENA

Palco de dimensões variáveis. Platéia englobando a platéia fixa e platéias desmontáveis nas áreas da passarela. Recursos aéreos (pontes de luz e trechos de urdimento) que também permitem apresentações de circo.

ELIZABETANO

Palco de dimensões variáveis, com entrada de cena pela caixa. Platéia englobando a platéia fixa e platéias desmontáveis. Recursos aéreos (pontes de luz e trechos de urdimento) que também permitem apresentações de circo.

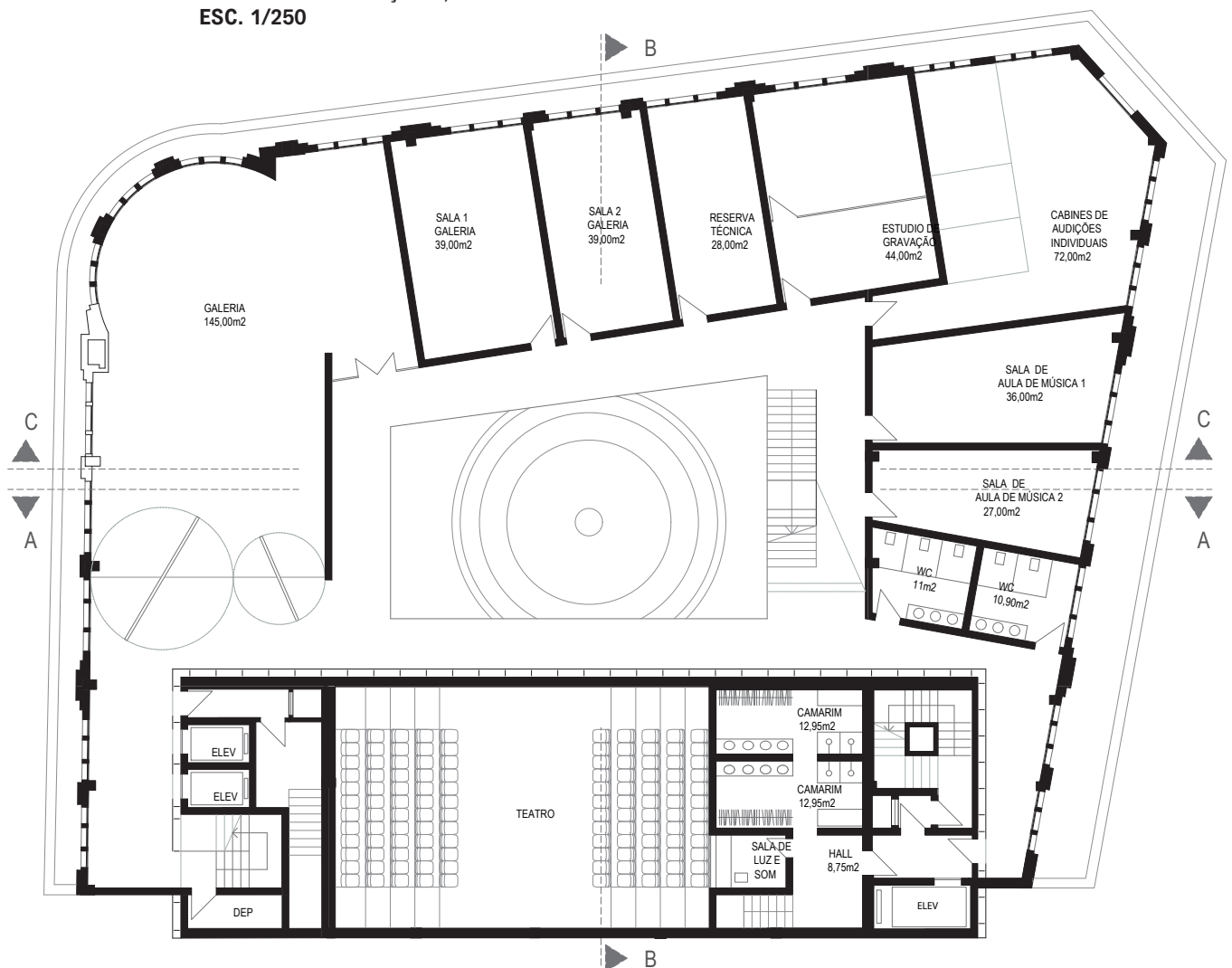
PASSARELA

Área cênica longitudinal com largura de 8.00m podendo se prolongar para fora do conjunto caixa / platéia. Platéia dentro do conjunto, podendo se expandir para fora do conjunto conforme o uso da passarela. Recursos aéreos (pontes de luz e trechos de urdimento) que também permitem apresentações de circo.

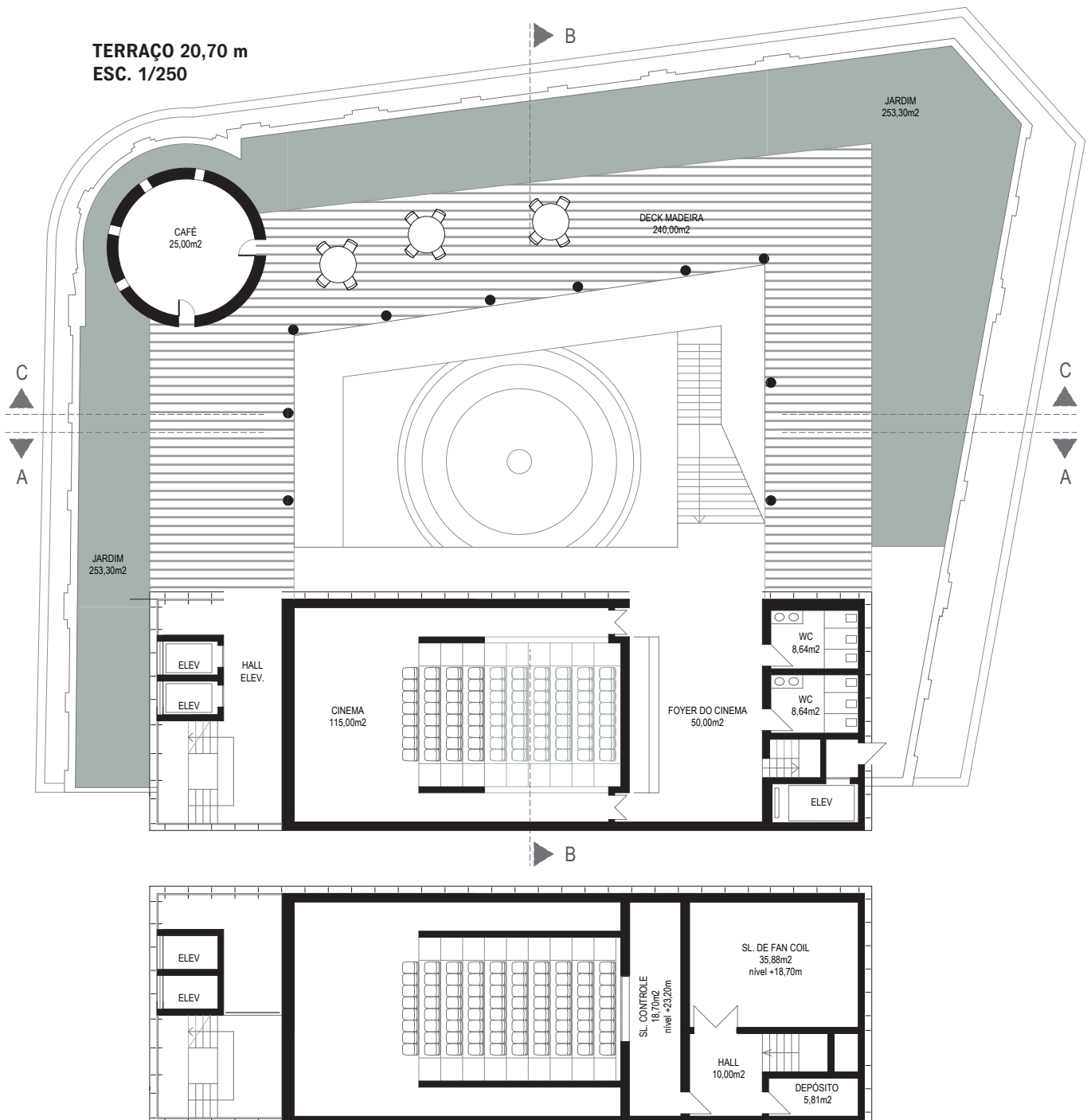
A praça é também local de passagem para quem vai para as outras atividades do prédio. Uma escada metálica a interliga para o quinto pavimento, ou mezanino da praça, e ao terraço.

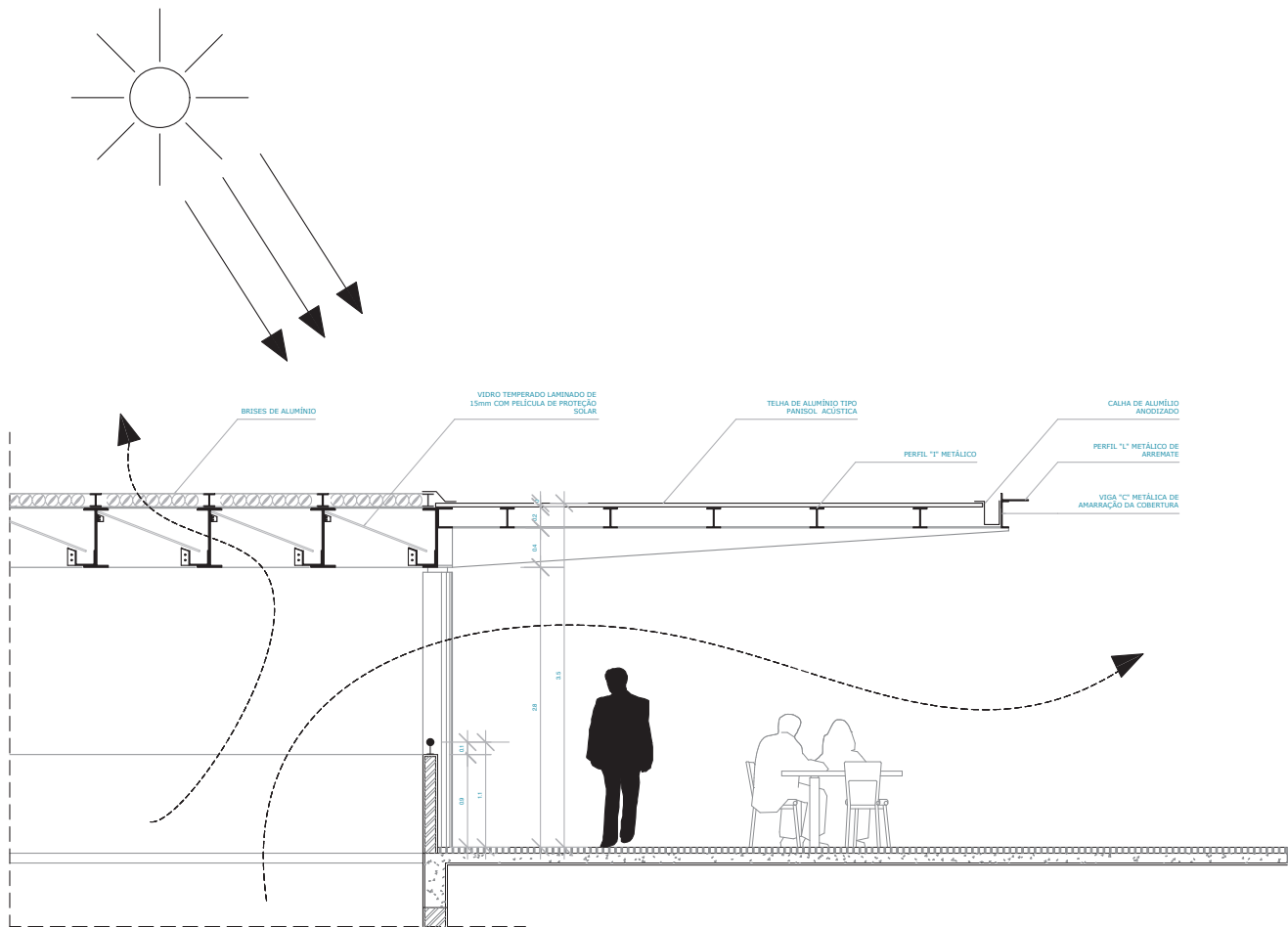
No quinto pavimento – ou mezanino da praça: ai se localizam os usos mais fechados, que necessitam, para seu funcionamento, serem mais controlados, sem no entanto, prescindirem de um público variado e fácil acesso. Por isso dispusemos, no mesmo pavimento, a galeria de arte, acervo e suas salas de atividades, o espaço de música com as cabines de audições individuais, estúdio de gravação e duas salas, além dos sanitários. Na projeção superior do teatro de 150 lugares encontram-se os camarins.

MEZANINO DA PRAÇA 17,10 m
ESC. 1/250



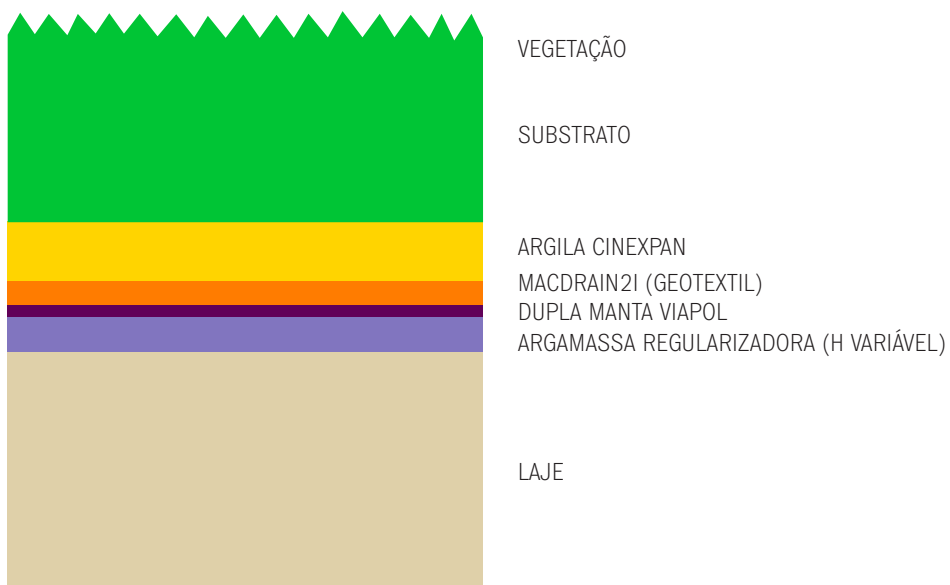
No terraço: o ponto de encontro dos amantes da paisagem, da altura. O terraço se configura como um verdadeiro mirante, uma grandiosa sala de estar para se apreciar a diversidade de paisagens do centro de Vitória. Ai temos um café, dentro da cúpula, e externamente uma grande cobertura* que protege de chuva e sol. Uma faixa de grama** circunda todo o terraço, criando uma área para brincadeiras, banho de sol e melhorando a ambiência do andar inferior, com clima confortável, gerando pouco consumo de energia para o ar condicionado.





DETALHE ESQUEMÁTICO DA COBERTURA
ESC. 1/75

DETALHAMENTO DA GRAMA



Após este percurso, da rua ao terraço, o visitante vivencia uma sequência de sensações gradativas, conforme mencionado no conceito gradação. Primeiramente, como parte integrante de uma diversidade urbana, repleta de informações. Logo à seguir, ao adentrar na edificação, percebe um grande volume, único - com alguns elementos anexado a ele (pele funcional), que abriga o Grande Teatro. Caso adentre neste espaço, estará vislumbrando um ambiente histórico, restaurado como uma unidade temporal. Caso siga para a praça, utilizando o Elevador Glória, estará dentro do espaço vazio, amplo, iluminado. Daí segue diretamente para o terraço, onde passa a ser um mero voyer, observador do caos e da beleza exterior.

O QUE É ARQUITETURA SUSTENTÁVEL?

A prática da arquitetura sustentável promove a construção de edifícios que são mais saudáveis para os ocupantes e para o ambiente. A política de arquitetura sustentável da cidade de São José estabelece a sustentabilidade da cidade como prioritária e demonstra o empenho da cidade com o ambiente. A prática da arquitetura sustentável pode reduzir o grande impacto que o desenho do edifício, a construção e a sua manutenção exercem tanto nas pessoas como na natureza. De acordo com o Departamento Central de Energia para o Desenvolvimento de Arquitetura Sustentável dos Estados Unidos, os edifícios consomem 40% da totalidade da energia mundial, 25% da colheita de madeira e 16% da água. A indústria da construção é a maior atividade de manufatura, representando mais de 50% da riqueza do país e 13% do PIB. O consumo de energia e de materiais na construção podem contribuir significativamente para as alterações climáticas globais. As práticas de arquitetura sustentável vão além da conservação de água e energia para incorporar planejamento urbano sensível ao ambiente, recursos de materiais de construção eficientes e uma qualidade ambiental interior superior. Alguns dos benefícios mais importantes são:

- ÁGUA E ELETRICIDADE MAIS BARATA;
- UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO AMBIENTALMENTE MAIS EFICIENTES;
- AUMENTO DA SAÚDE E DA PRODUTIVIDADE;
- RETORNOS ECONÔMICOS A LONGO PRAZO;
- IMPACTO AMBIENTAL REDUZIDO.

**PREFEITURA DE SAN JOSÉ, CALIFÓRNIA,
ESTADOS UNIDOS**

No prédio anexo*: como é possível perceber, o programa de usos solicitado, para que aconteça de forma agradável e generosa, precisa de mais área além do próprio Edifício Teatro Glória. Para isto, quando da reconstrução da caixa cênica do Grande Teatro, utilizaremos as novas estruturas, em aço cor-ten, para sustentar a verticalização do programa de usos. De forma esquemática teremos:

Do pavimento térreo ao terceiro: caixa cênica do Grande Teatro;

Da praça ao mezanino: o teatro de 150 lugares (pé-direito de 8 metros);

No terraço: o cinema de 120 lugares (pé-direito de 8 metros);

Acima do cinema: sala de dança e sua infra necessária (pé-direito de 5 metros);

Acima da sala de dança**: dois pavimentos para os serviços administrativos;

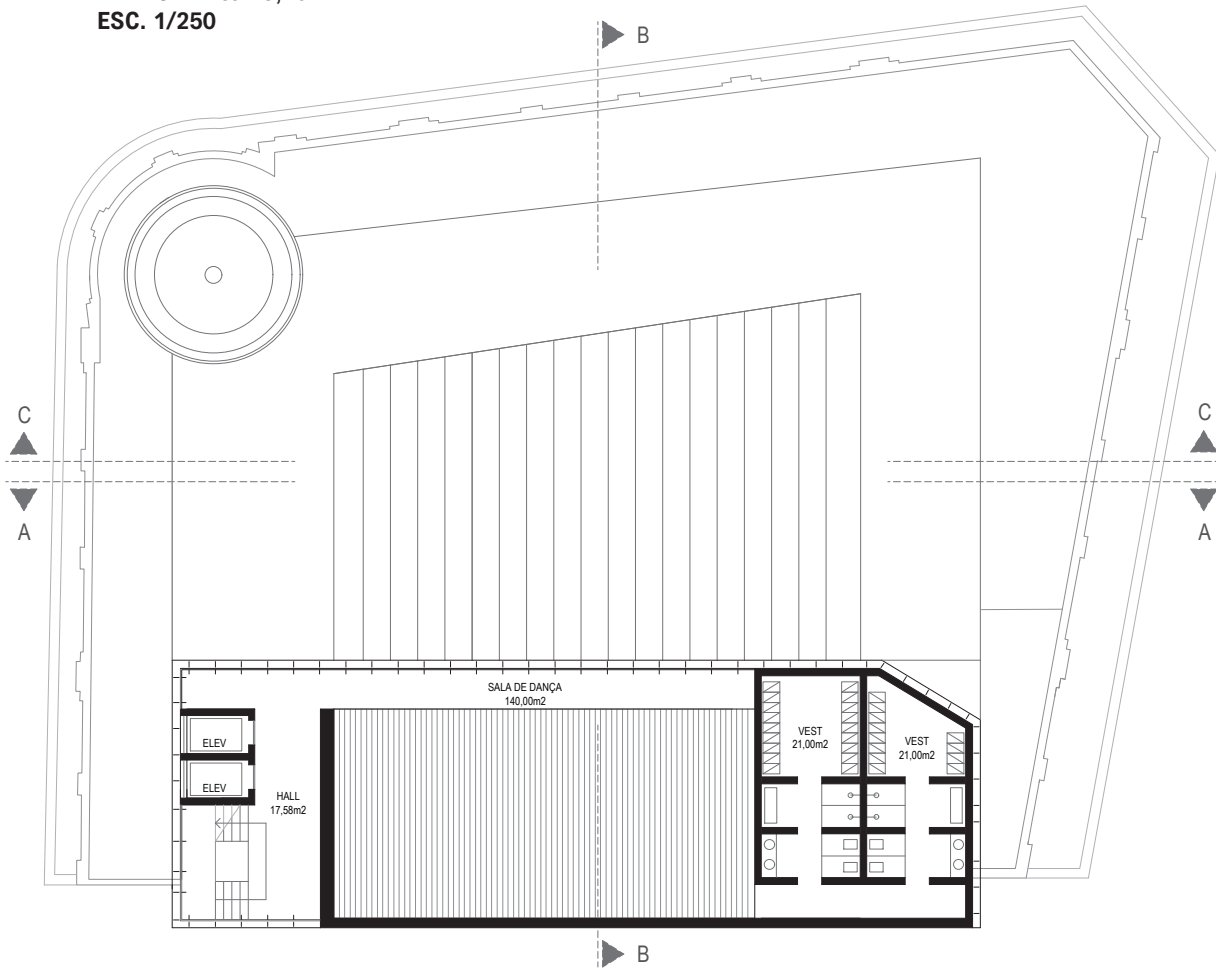
Acima da administração***: pavimento técnico para instalações (ar condicionado).

**Sobre a sala de dança: devido suas especificidades técnicas, consideramos melhor desenhar um espaço próprio para esta atividade, mais afastado do restante das outras atividades, concentrando seus usos complementares numa mesma superfície. Deste ponto, as atividades de dança serão emolduradas pela paisagem do centro de Vitória, da montanha ao mar.

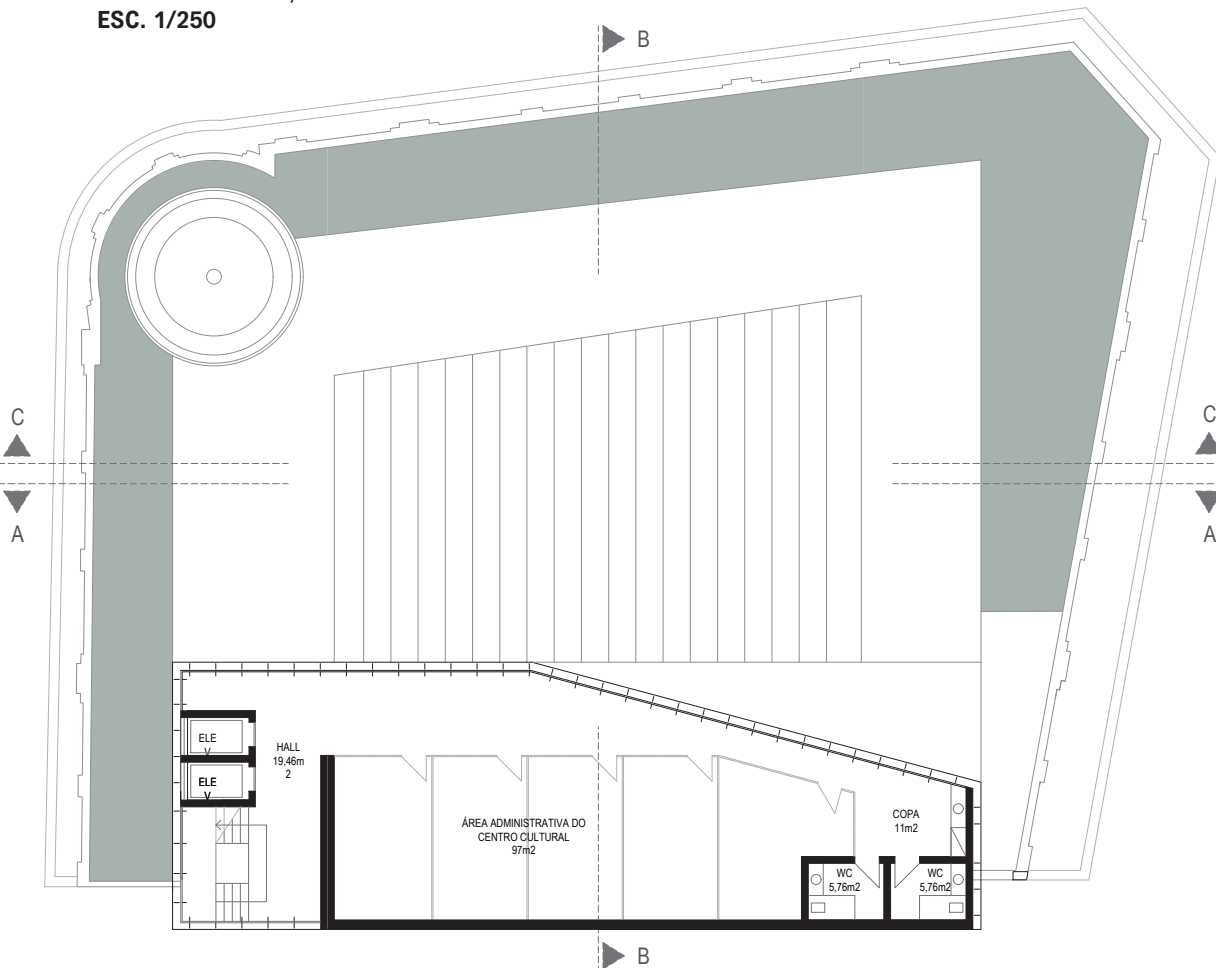
***Sobre a administração: nestes pavimentos concentramos toda a administração do complexo cultural: a programação de ambos teatros, cinema, galeria de arte, cursos, etc. Sua posição, no topo do prédio anexo, é simbólica, pois além de “coroar” o empreendimento, define seus rumos, como um comandante em sua cabine.

Os usos e sua relação com o público definem nossa arquitetura, são mais fortes que a forma em si – assim como no conceito permanência.

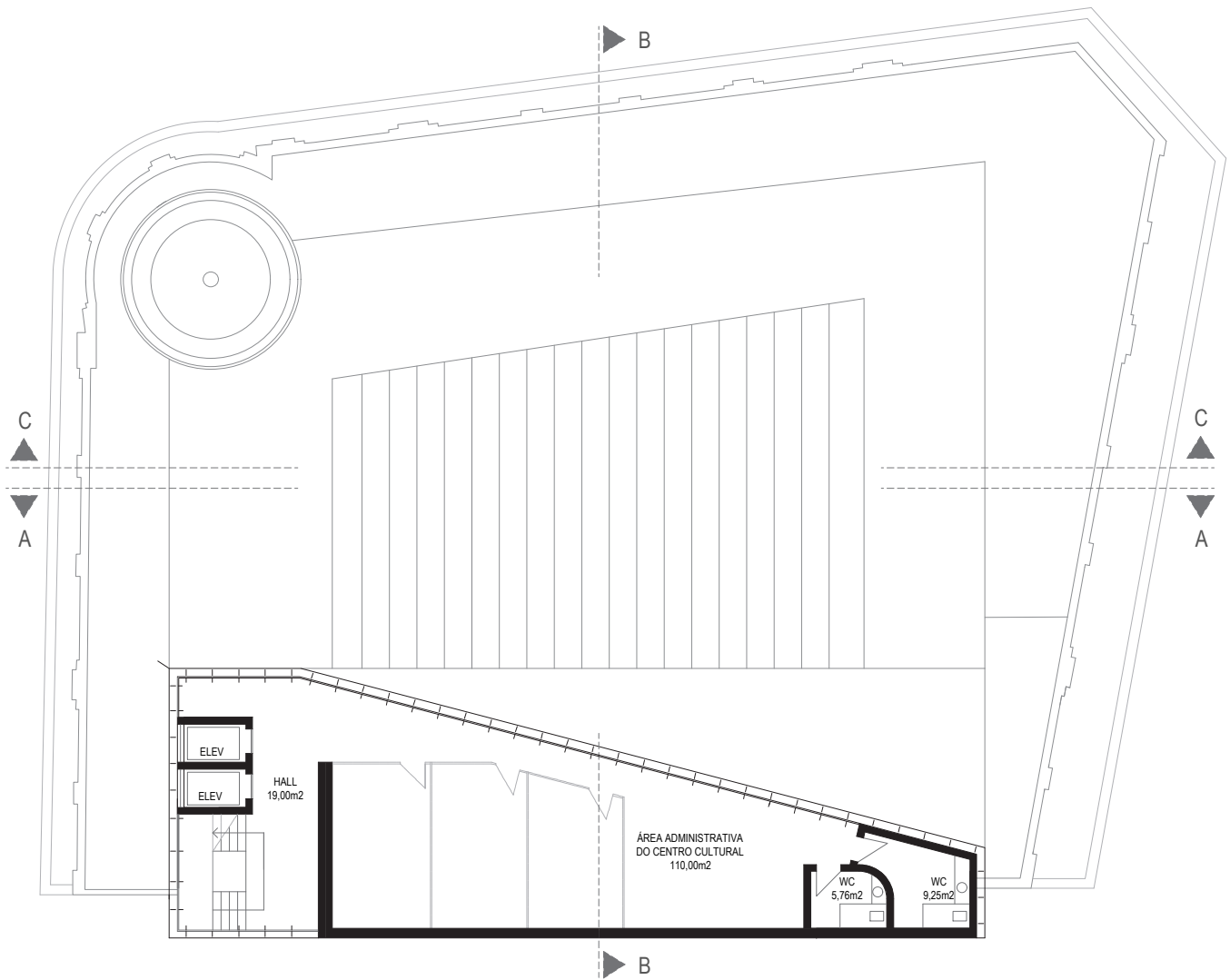
ANEXO PAVto 28,70 m
ESC. 1/250



ANEXO PAVto2 31,85 m
ESC. 1/250

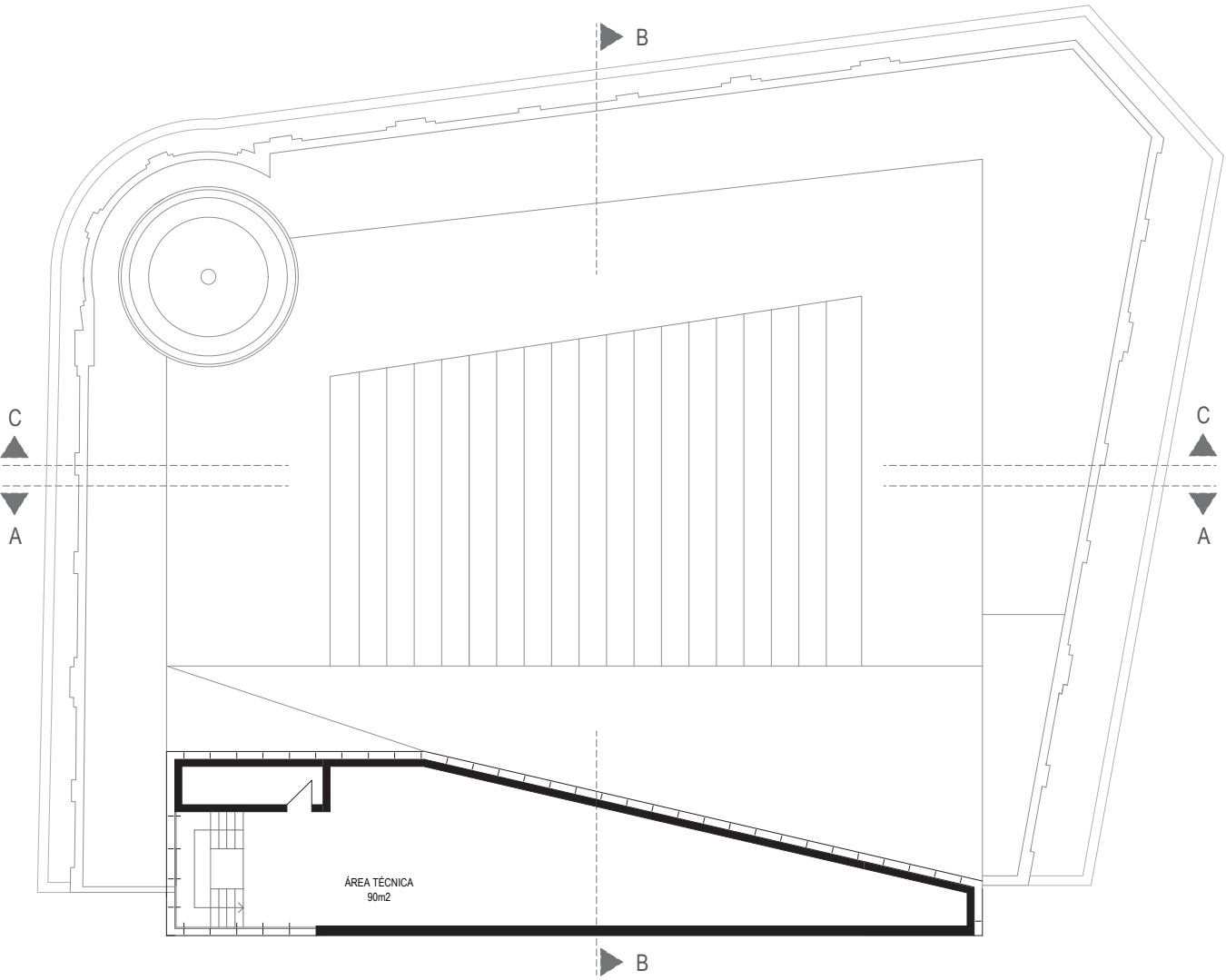


ANEXO PAVto3
ESC. 1/250



ANEXO PAVto5

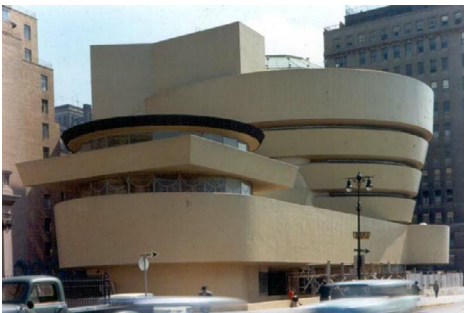
ESC. 1/250



“Eu sou indiscutivelmente deformado pelas relações com tudo o que me cerca.”

WALTER BENJAMIN

Como é possível observar nas imagens seguintes, este conceito já foi adotada em diversos casos no qual a execução de edifícios anexos a prédios históricos fez-se necessário. O prédio anexo a Museu Salomon R. Guggenheim com seus 10 andares cumpre a dupla função de dotar o museu da área necessária ao seu adequado funcionamento e melhorar a legibilidade do edifício original. Ao neutralizar a visão da edificação vizinha que funcionava como um pano de fundos irregular, introduzindo um painel de coloração e textura apropriadas, o arquiteto realçou as linhas curvas do projeto de Frank Lloyd Wright. Abaixo, fotos antes e depois do anexo.



A cidade é um mega artefato em constante transformação, portanto, as relações existentes entre seus diversos componentes são variáveis ao longo do tempo. Raras são as cidades projetadas de forma uniforme e coerente de modo a permitir um certo controle da “deformação” que o entorno pode impor a uma edificação.

Brasília é um destes poucos casos, pois o Plano Piloto é tombado e, portanto, há estabilidade na legislação geradora da urbe. As cidades históricas cujo crescimento foram interrompidos pela decadência das atividades econômicas que lhes davam sustento, como Ouro Preto e Tiradentes, hoje também tombadas, apresentam tais características. Vitória com certeza não é um destes casos. Como a maior parcela das cidades brasileiras, seu centro cresceu ao sabor das demandas de mercado e sem se preocupar com a harmonia entre as partes. Encontramos no entorno do Edifício Tetaro Glória umas poucas “sobras” da cidade do século XIX convivendo com edificações de praticamente todas as décadas do século XX, em diversas escalas e feições, resultando um conjunto com pouca coerência e esteticamente depreciado.

O tombamento do Edifício Teatro Glória torna-o um elemento fixo nesta paisagem em transformação, no entanto, é pouco provável que seu entorno sofra uma redução de escala que lhe devolva o destaque volumétrico que possuía ao ser inaugurado. Tampouco, acreditamos que na próxima década as edificações do entorno sejam substituídas por

outras de expressão arquitetônica compatível com o bem tombado.

Ao ser posicionado junto á divisa do lote e sendo projetado de forma adequada, o anexo possibilita estabelecer transição mais harmônica com a edificação vizinha, cuja empena cega hoje “pesa” sobre o bem tombado. Este novo anteparo funcionará, também, como parâmetro para as novas edificações que por ventura venham substituir o edifício garagem.

Assim, o anexo projetado tem por função estabelecer um elemento de controle sobre a “deformação” inevitável que o entorno impõem ao edifício e restaura sua centralidade urbana, conforme mencionado no conceito centralidade.

Uma solução similar foi adotada pelo IPHAN no Plano Diretor do Hospital Escola São Francisco de Assis situado na Avenida Presidente Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. O conjunto de edificações que compõem o centenário hospital recebeu ao longo dos anos uma série de anexos para abrigar atividades não previstas no projeto original, prejudicando a legibilidade do bem tombado federal. Em seu entorno na década de 70 do século XX foi construído o prédio do Arquivo Geral da Cidade, cuja empena cega prejudica significativamente a perspectiva do conjunto. Buscando uma solução que atendesse às necessidades de área hospitalar e promovesse um controle das visuais do entorno, o IPHAN propôs a remoção de todos os anexos espúrios e a construção de uma lamina vertical com arquitetura apropriada.



Ernani Freire Arquitetura

Na certeza da necessidade ampliação da área disponível para acomodar adequadamente todo o programa do SESC Vitória, e também da conveniência de controle sobre arquitetura da vizinhança imediata, não temos dúvida que a construção de um anexo é a solução mais conveniente. No entanto, caberia perguntar: como projetar este anexo de modo que a “deformação” da edificação existente seja positiva?

Segundo Aldo Rossi “o problema de novas construções realizadas em centros históricos e a relação entre a arquitetura velha e nova em geral (...) se expressa satisfatoriamente pelo uso apurado de materiais e formas contrastantes e não por adaptação ou imitação”.

O trabalho realizado foi de lapidação. Partindo do conceito bruto até se chegar á forma final. Todos os excessos foram sendo paulatinamente eliminados, todos os ângulos de visualização verificados. De forma metódica e disciplinada perseguimos a “justa medida” a qual Lúcio Costa certa vez se referiu: “Arquitetura é a busca da justa medida”.

RUA PARA PASSEAR

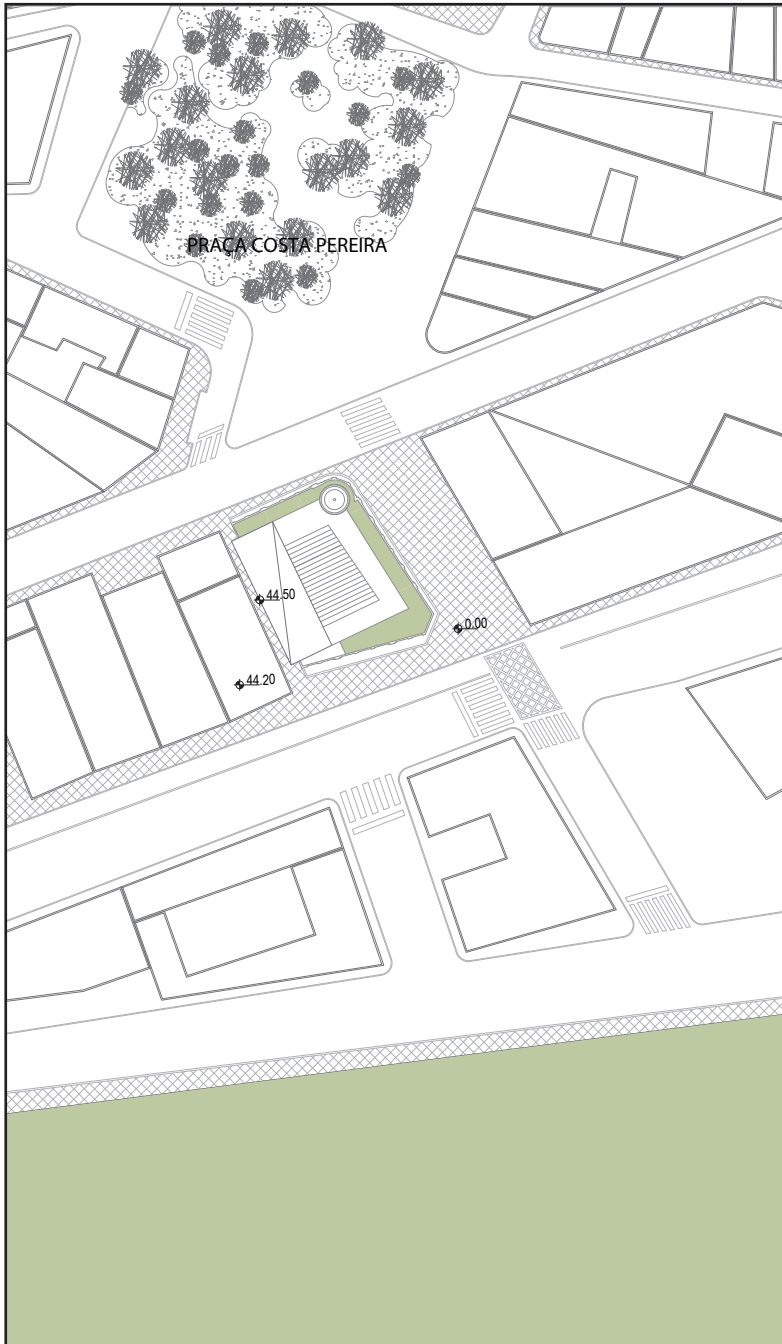
Como mencionado no conceito consolidação, adequar o entorno do Edifício Teatro Glória priorizando o pedestre e sua permanência no espaço público é positivo não só para a nova intervenção como para o centro histórico como um todo. Propomos o fechamento da pequena rua defronte ao prédio, tornando-a um foyer público para o Grande Teatro e uma área de descanso, protegida do trânsito intenso. Por conta desta alteração, junto à

praça suprimimos um trecho de rua tornando-a mais generosa ao pedestre. Tais modificações só serão implementadas caso a Municipalidade concorde e execute. E aí sim, daremos início a um processo de “contaminação” positiva no centro histórico de Vitória.

Sendo assim, gostaríamos de concluir nosso livro com outra citação de Lucio Costa para o Plano Piloto de Brasília:

“Resumindo, a solução apresentada é de fácil apreensão, pois se caracteriza pela simplicidade e clareza do risco original, o que não exclui, conforme se viu, a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória. É assim que, sendo monumental é também cômoda. Eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional.(...)”

Lucio Costa



Os projetos de instalações complementares, dada a natureza do empreendimento, deverão se comprometer com as facilidades de implantação e manutenção, visando baixo custo sem, no entanto, comprometer sua qualidade. Os projetos acompanharão a flexibilidade da arquitetura proposta e procurarão se utilizar dos recursos mais modernos existentes no mercado.

Todas as instalações se concentram, verticalmente, junto as circulações verticais. Esta é a área correspondente a nova estrutura da caixa cênica do Grande Teatro. Do subsolo ao último andar do prédio anexo, as tubulações abastecem, em duas colunas simetricamente dispostas, toda a edificação.

Sobre a estrutura do prédio anexo

A nova estrutura, em aço corten, é responsável pela verticalização do programa de usos, abrigando em seus espaços todas as demandas técnicas pertinentes ao edifício, como circulação vertical, shafts de instalação, camarins, palcos, urdimentos, etc. Ela acontece independente da estrutura antiga, sem sobrecarregá-la ou interferir na sua armação.

Isto posto, dividimos o prédio em três importantes eixos estruturais, que organizam sua distribuição programática e definem funções específicas em cada andar.

Sobre a Central de Utilidades

Como ponto de partida das instalações, será previsto uma central de utilidades em área subterrânea, na projeção da caixa cênica do Grande Teatro, que abrigará as subestações de energia elétrica, reservatórios de água, casas de bombas, geradores e outros sistemas necessários. Sua localização busca o centro de carga de distribuição das instalações procurando diminuir as suas variações ao longo dos trajetos, conforme o tipo de instalação, tais como quedas de tensão, perdas de carga, impedância, etc., visando economia de materiais.

Sobre as Instalações elétricas

O projeto buscará a independência dos espaços com quadros de distribuição próprios a fim de que se possa monitorar as grandezas elétricas em pontos distintos bem como possibilitar

AÇO-CORTEN

Aço de alta resistência a corrosão atmosférica (Aços patináveis ou aclimáveis).

Por se tratar de aço composto pela mistura de várias ligas como, Cu, Ni, Cr, etc, é conhecido como aço de BAIXA LIGA. São largamente utilizadas no Brasil e conhecidas pelos seus nomes comerciais: Niocor, COS-AR-COR, SAC e mais genericamente CORTEN.

Sua resistência a corrosão está relacionada com a atmosfera em que o material é aplicado, assim sendo, em atmosfera marinha severa e atmosferas industriais agressivas é obrigatória a aplicação de revestimento, em obras sem revestimento, atenção especial do projetista deve ser dada a pontos de estagnação evitando retenção de água ou resíduos sólidos, que favorecem desenvolvimento da corrosão.

as medições de consumo de energia, caso necessário. Haverá ainda, a criação de um sistema de emergência através de grupos geradores para atender cargas consideradas essenciais para uma eventual falta de energia local.

Sobre as Instalações hidráulicas

Visando o baixo custo de implantação, maior controle de demanda e manutenção mais centralizada, o projeto contemplará somente reservatórios inferiores na central de utilidades, sendo a distribuição de água feita por um sistema de pressurização, alimentador de um “anel” que contornará todo o empreendimento, garantindo, assim, distribuição de água aos pontos fixos e a futuras ligações que possam surgir.

Sobre as Instalações de esgoto

A rede de esgoto será projetada de acordo com o projeto final de arquitetura a as condições da rede local. Tal como a hidráulica, esta poderá ter um percurso de forma a permitir o esgotamento de outros elementos que não estejam efetivamente no projeto, mas que sejam necessários prever.

Sobre as Águas pluviais

Além de atender ao mesmo exposto na rede de esgoto, a rede de águas pluviais proveniente das coberturas será encaminhada a reservatórios próprios para a sua utilização em sistemas de lavagem e irrigação de áreas ajardinadas.

Sobre os Sistemas de telefonia, lógica, som, cftv, alarme e outros

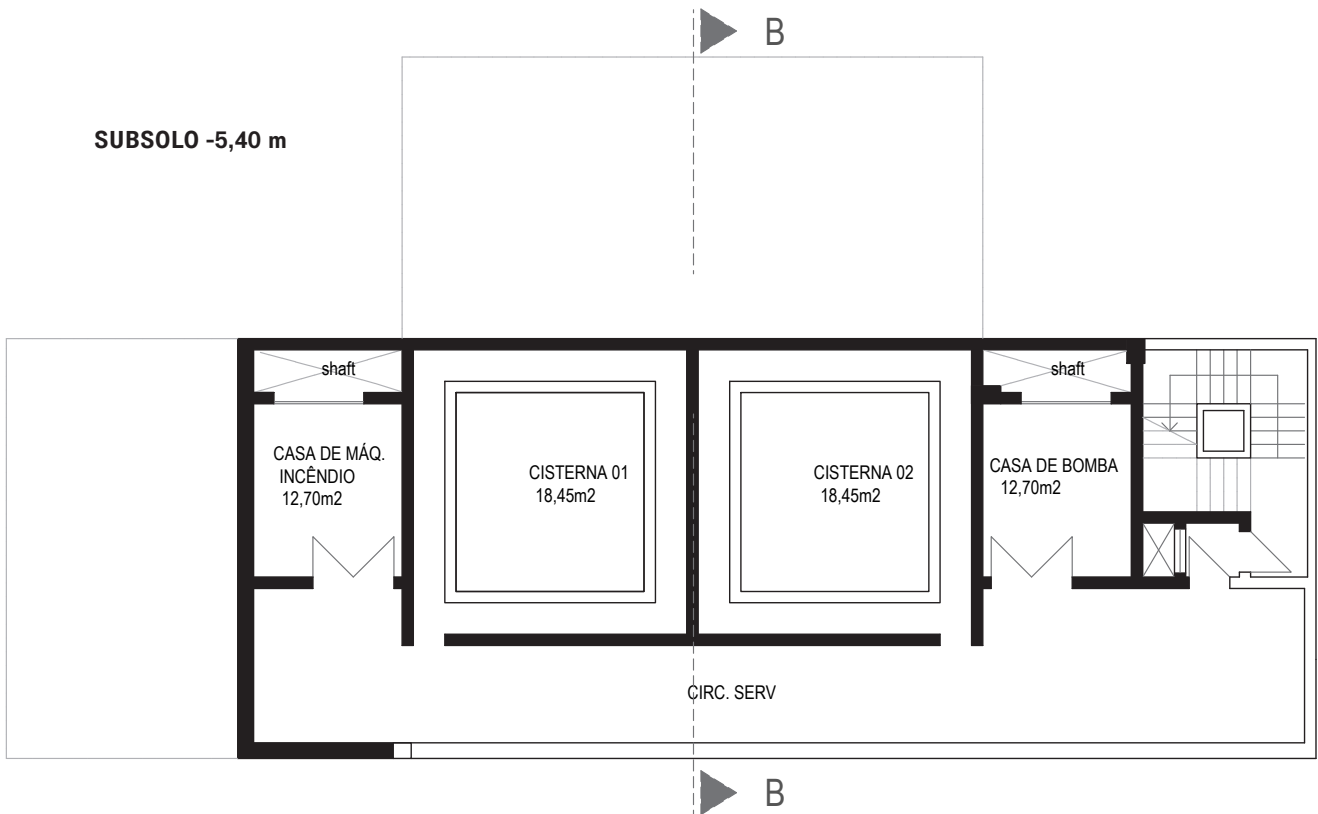
O projeto consistirá na adoção de encaminhamentos e pontos de distribuição que sejam flexíveis para o lançamento de qualquer outro sistema conforme as necessidades do empreendimento.

Sobre o Ar condicionado

O sistema de ar condicionado será composto por unidades resfriadoras de água com condensadores a ar instalados na cobertura do prédio anexo. Também é composto por bombas primárias e secundárias que permitem a utilização independente de cada espaço, com controle de umidade relativa e temperatura. Os dutos serão dimensionados de forma a atingir baixos níveis de ruído a fim de que não interfiram nos espetáculos. A locação dos equipamentos se dará de forma harmônica com a arquitetura possibilitando fácil acesso e manutenção. Do térreo ao terraço segue uma prumada independente de salas para fan coil (resfriadoras de água), voltadas para o atendimento de seus respectivos espaços.

Sobre o Combate a incêndio e pânico

As instalações pertinentes a esta matéria deverão atender às normas locais e irá utilizar os recursos mais recentes de empreendimentos semelhantes.



CORTES E PERSPECTIVAS



